

PARÁ (1945 - 1964) : OS CAMINHOS DO PODER

PESQUISADORES

Alex Fiúza de Melo
Edna Maria Ramos de Castro
Elson Luiz Rocha Monteiro
Leila Mourão
Ruth Burlamaqui de Moraes (coord.)
José Alves de Souza Júnior

I- JUSTIFICATIVA

A idéia do estudo da história política no Pará, que numa primeira etapa concentrar-se-á no período que vai de 1945 a 1964, não se deve a mera curiosidade acadêmica. A necessidade de historiografar-se (no sentido pleno e profundo do termo) não apenas episódios, mas o próprio processo político-social de nossa história, está na razão direta de obter-se informes sistemáticos e fundamentados; capazes de propiciar elementos a uma análise mais crítica de nosso presente, suas raízes históricas, e ao mesmo tempo permitir que através de reflexões baseadas em dados objetivos e científicos - tendo parte dessa mesma história sob o domínio do conhecimento - tenha-se a possibilidade de planejar e lutar por um futuro do qual vemos o próprio sujeito. Cabe a Universidade, antes de mais nada, assumir este em cargo que, ao final das contas, deve ser o seu compromisso histórico, o seu produto último.

O que observamos até agora, em termos de estudos e análises do processo histórico regional, é a sobrevivência das abordagens tradicionais (aqui sem conotação pejorativa) que forma a parte mais substancial do corpus da historiografia clássica da Amazônia. Inspirada principalmente nas matrizes metodológicas nascidas fora dos quadros acadêmicos universitários, a historiografia regional filtrou o processo histórico da região por um prisma convergente: a dimensão factual e episódica. Respeitando as poucas exceções que surgiram mais recentemente, podemos afirmar, com absoluta segurança, que a historiografia clássica da Amazônia continua a reinar, ainda poderosa, na condição de nascedouro e de via principal da análise da história regional. Ainda de pouca expressão quantitativa é a produção mais contemporânea e com grande frequência ligada à pesquisadores de outros centros, que estão na vanguarda

da "re-descoberta" da Amazônia.

Assim sendo, a persistência desse estado de coisas, não apenas contribui para cristalizar perigosamente a historiografia clássica regional face à reduzida expansão de novas frentes de pesquisa como também expõe a Amazônia aos inevitáveis efeitos culturais de um colonialismo interno exercido pelos centros mais dinâmicos de produção intelectual brasileira. Não se nega o valor e a importância das contribuições surgidas em decorrência do empenho de pesquisadores de outras partes do Brasil, mas se reclama basicamente a falta de amplas condições que permitam a formação de pesquisador regional, bem como da existência na Amazônia de iniciativas que pouco a pouco se sedimentem no seio das Universidades, gerando informações fundadas em estudo sério e sistemáticos no tocante aos fenômenos históricos-sociais.

A iniciativa do presente projeto vem ao encontro deste anseio que procura traduzir no concreto esta preocupação. Um estudo que preencha lacunas até aqui existentes no que concerne à análise dos fatos políticos e sociais que se desenvolvem dentro do Estado implica, antes de mais nada, em procurar toda uma visão do próprio processo histórico que vai conformando as estruturas sociais e políticas da terra, e que tem seu desenrolar mais recente nos eventos que traduzem o significado de 64. A urgência, por outro lado, do início deste trabalho pode ser medida em razão de ainda estarem vivos inúmeros personagens que participaram direta e ativamente do processo nas décadas mais recentes, fonte esta por demais preciosa para que dela prescindamos e sem o incorreremos em omissão grave para a historiografia regional, cujas consequências pesquisadores do futuro dificilmente poderão sanar.

Se a opção pelo assunto em pauta tem sua justificativa diretamente fundamentada pelo que até aqui

foi defendido, indiretamente ela se propõe a objetivos mais amplos ligados ao mundo acadêmico e, em especial, a uma maior e mais atuante atividade dos departamentos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - sobretudo aqueles ligados à área das ciências ditas sociais - em vista de seu papel didático-científico. Esses objetivos podem ser traduzidos, num primeiro momento, em algumas preocupações que vêm sendo comungadas por inúmeros docentes do referido Centro e que podem ser explicadas como resultado de experiências e estudos desenvolvidos pelos mesmos durante cursos de pós-graduação, experiências estas que têm propiciado uma gama de reflexões sobre o papel da Universidade e tem dotado os professores de uma série de novas exigências que, não obstante o potencial auferido ao longo desses cursos, ainda não foram devidamente satisfeitos em nossa Universidade. Enumeramos algumas dessas preocupações:

- isolamento de experiências de ensino e de pesquisa, quando hoje em dia há cada vez mais uma tendência à interdisciplinariedade dos estudos em outros centros;
- ausência de uma produção científica proveniente de pesquisa regularmente desenvolvidas, sobretudo no conhecimento de nossa própria realidade;
- carência de informações e dados sobre fenômenos que se desenvolvem na Amazônia, impossibilitando sua utilização em matérias abordadas nas salas de aula;
- ensino desvinculado da pesquisa, condenando professores a uma dependência cultural nem sempre proveitosa e adaptada às nossas carências;
- inexistência de núcleos de estudos orientados, regulares, onde professores e alunos se encontrem fora das aulas ordinárias;

- carência de maior número de iniciativas quanto a seminários, cursos, conferências, onde a Amazônia seja discutida e pensada.

Em face destas lacunas, o projeto em questão teria, indiretamente, por objetivo fomentar iniciativas que criariam as raízes de uma nova e urgente concepção da atividade acadêmica no ramo da história e das ciências sociais na Universidade Federal do Pará. O próprio caráter interdisciplinar do grupo de pesquisadores comprometidos com o presente projeto de pesquisa já aponta nesta direção e revela que o isolamento já está sendo rompido, e a possibilidade de institucionalização de uma prática de pesquisa permanente e integrada pode passar de um sentimento de alguns a uma realidade palpável para muitos.

Alguns objetivos mais mediatos estão por detrás da presente iniciativa:

- a) Dar início a um programa permanente de pesquisas no campo das ciências humanas, com incentivo à formação de grupos de pesquisadores que tenham por objetivo estudar a questão amazônica nos seus múltiplos aspectos, bem como sua historiografia;
- b) Sedimentar equipes estáveis de estudos, constituídas por professores e alunos, seja em função do desenvolvimento das pesquisas, se já conhecendo, analisando e debatendo os seus resultados.
- c) Institucionalizada uma prática mais dinâmica de pesquisa, promover seminários, conferências e cursos de extensão ou especialização, tendo por objetivo a divulgação e a discussão dos produtos oriundos dos estudos e pesquisa desenvolvidas;
- d) Permitir que, na razão direta da acumulação de conhecimentos sobre a nossa realidade,

advindas do exercício da pesquisa, o conteúdo programático de inúmeras disciplinas da área das humanidades venham, na U.F.Pá., a incluir dados sobre a Amazônia fundados em estudos científicos - o que significa integrar o ensino à pesquisa;

- e) Dotar o corpo docente de maior capacidade de orientar e iniciar alunos na prática de pesquisa, contribuindo para um aprimoramento da qualidade dos "Trabalhos de Conclusão de Curso".
- f) Publicações dos trabalhos científicos concluídos e da publicação do relatório global final.
- g) Elaboração de inventários e catalogações das fontes consultadas.

Éis o que o presente projeto está inserido num trabalho mais amplo de dinamização das atividades de pesquisa junto ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da U.F.Pá. Os objetivos específicos a que se propõe permitirá que, de posse de um conhecimento de nossa história política, amparado em estudos sistemáticos e de base científica, uma base esteja lançada em vista de futuras ramificações de estudo sobre realidades ou fenômenos político-social de nossa história.

Os resultados obtidos pela pesquisa, sejam parciais ou conclusivos, sofrerão tratamento tendo em vista sua publicação.

II- OBJETIVOS E PRINCIPAIS PROBLEMAS

A presente pesquisa tem como objetivo central o estudo da formação dos partidos do Pará, sua organização, seus mecanismos de atuação política no interior da sociedade, bem como as formas de articulação com as diferentes classes sociais no período que se estende de 1945 a 1946. Acreditamos que a compreensão do papel e da ação desses partidos, ao longo desse período, é de fundamental importância para entender-se sua participação direta ou indireta no movimento de 1964 e sua natureza refletida em conformação atual e entrevista pelas forças que representam e pelas propostas definidas.

Assim, pretende-se compreender como se deu a formação de grupos políticos na sociedade paraense e sobre que bases econômicas elas se formaram e se consolidaram. O que nos levaria, portanto, a avaliar a composição interna desses grupos e necessariamente a sua ação exterior, enquanto partidos políticos, na sociedade mais ampla. Entendemos que estudar as forças políticas expressas através de grupos e/ou classes sociais, refletindo o partido político a institucionalização daqueles interesses, inclui também avaliar as alianças e vinculações entre diferentes esferas do poder e quais as formas de luta política que foram privilegiadas para a manutenção da hegemonia ou para alcançá-la. Lutas que refletem o encaminhamento de projetos que expressam interesses precisos, embora dificilmente claros, requerendo, portanto, uma análise das ideologias que legitimam essas ações políticas. Enfim, a análise de tal problemática está à base de nossa proposta de pesquisa interdisciplinar.

Compreendemos a realidade social como unidade histórica separada em especialidades para efeito de produção do conhecimento humano. Ao nos propormos a compreender a íntima articulação entre o econômico, o social e o político tentamos resgatar uma interpretação

tação histórica totalizante da realidade paraense, em bora nossa problemática concreta se delimite na questão dos partidos políticos.

A compreensão do momento de 64 e suas consequências no Pará não pode ser suficientemente recuperada sem uma rigorosa análise histórica dos acontecimentos que irão marcar a vida política no âmbito do Estado nas décadas que o antecedem. Neste sentido, um estudo de formação e atuação dos partidos políticos a nível estadual colocará em evidência o fenômeno próprio da conjugação de interesses dos vários grupos locais, suas especialidades, afinidades, conflitos e projetos. Não há, propriamente, nenhum estudo sistemático em termos de história política e social do Pará que tenha se preocupado em captar o processo de organização das forças sociais (entre classes e frações de classe) que chegaram a lutar pelo poder;

- que forças sociais estão organizadas no momento em que se criam os partidos políticos?
- que interesses fundamentais cada partido irá representar no âmbito do Estado?
- quais os fatores que determinarão a hegemonia de certo grupo com os demais no interior dos partidos?
- que partido exercerá a hegemonia (e durante quanto tempo) dentro do Estado?
- o que sustenta esta hegemonia?
- que tipo de alianças serão pactuadas entre partidos e com que finalidade (s)?
- quais as classes sociais que estiveram presentes e quais suas bases econômicas?
- Como se dá a articulação do poder regional (Pará) e grupos nacionais?

Estas são algumas questões que têm por escopo u-

ma análise científica do jogo de poder que vai caracterizar as relações entre os diversos grupos de interesses no espaço criado pelos partidos políticos. A constituição da estrutura de poder no período 1945-64, em termos de Pará, requer uma incursão na captação do processo político em termos mais globais (relação entre as diversas classes e/ou grupos a nível da sociedade paraense), mas contemporaneamente nas suas particularidades concernentes às relações intra e interpartidárias, sem o que poderão faltar elementos históricos e teóricos preciosos à explicação da própria composição do (s) bloco (s) que determinará (ão) o poder no período em questão - e, conseqüentemente, o que resultará o "desfecho" de 64.

Há uma problemática definida, que norteará o eixo do projeto de pesquisa aqui proposto - a de examinar o processo histórico político-partidário no Estado do Pará, no período de 45 a 64. Entendendo-se como tal não apenas a atividade política partidária e suas relações com o Estado, mas também como o conjunto reflexo das relações sociais (de produção) contidas neste processo, necessário se faz a apreensão e análise de sua articulação com o processo econômico no qual a estrutura social, político, jurídico e cultural, em perspectiva.

Na medida em que se trabalhar com a temática das relações sociais em seu desenvolvimento no Pará, será importante acompanhar a ação do Estado neste processo. E para isso interessa-nos trabalhar com o Estado e partidos políticos para compreendê-los além de suas ações governamentais em sua atividade legislativa e organizativa, no que se refere às questões sociais, mas também compreendê-los em suas relações dinâmicas com o capital e o trabalho.

Isto significa sobretudo buscar a compreensão de sua natureza, analisar o conteúdo de seu poder e percebê-lo com a expressão política de relações sociais de classes distintas e antagônicas. Compreensão esta

que permitirá perceber que a configuração social através dos partidos políticos, e do Estado, é engendrada sobretudo como o processo de organização e desenvolvimento das relações sociais de produção, as quais não podem ser reduzidas aos mecanismos da vida política.

Assim se garante que a apreensão das relações sociais das classes e em seu contexto o Estado como expressão de uma dominação não se configure apenas como o mediador, regulador destas relações, tendo em vista o processo histórico decorrente dessas relações.

Portanto, deve-se ressaltar que a problemática, assim colocada nos remete à complexidade do todo social-político-econômico e as suas formas de organização e manifestação das lutas que nela se verificam em todas suas instâncias e articulações.

E, por outro lado, as questões de organização e manifestação política de ambos os lados da relação capital/trabalho, como decorrente das relações de classe e de poder econômico, no processo histórico da subordinação do trabalho ao capital na região no período escolhido para a investigação.

A escolha do período teve como critério principal a relevância das transformações ocorridas localmente bem como a nível nacional. Período em que se dá a Revolução Brasileira, em fase acelerada proporcionalmente ao início dos anos 30, de redemocratização, implicando em transformações significativas ao nível de sua base econômica. da participação política e da configuração de grupos e de classes sociais.

A implantação do Estado Novo na década 1930-40 foi particularmente importante pois coincidirá com o desenvolvimento do processo de industrialização e de modernização da economia que se fará acompanhar de consideráveis transformações políticas e sociais. Época da consolidação do capital industrial no centro-sul do país, graças, entre outros fatores, à acumu-

lação permitida pela atividade agrícola do café, à potencialidade de ampliação de seu mercado interno e a fatores conjunturais ligados à crise mundial de 1929. O Estado, portador de uma ideologia populista, desempenhará um papel ativo na transformação das forças produtivas e nas alianças entre os diversos setores das classes dominantes, engajados no movimento de avanço do capitalismo, a nível de industrialização. É importante avaliar a composição das forças que participaram mais ativamente na transformação da economia e sociedade nacionais, e de procurar saber quais foram as classes sociais que se incorporaram nesse processo, a ele se ligaram e resistiram. No entanto, essa compreensão tem interesse reduzido compativamente às questões referentes ao Pará, tentando compreender como se apresentava a economia neste Estado e particularmente o papel dos partidos políticos na vida econômica e social do Estado.

O estudo desse período nos mostra que o desenvolvimento do capitalismo do centro-sul do país não teve repercussões imediatas no Pará, o momento parece não ter sido oportuno para maior unificação do mercado regional ao nacional, na hipótese da expansão deste. Parece que não se colocava, no momento, a questão de consolidar esse processo nas regiões que não reunissem condições necessárias a esse avanço em direção ao capitalismo industrial, uma vez que para isso seria necessário maiores somas de capital, de um mercado de consumo importante, de suficiente força de trabalho e de forte determinação como projeto, de parte da classe dominante e do Estado. O Pará, em função de diferentes fatores, parecia estar longe de reunir essas condições e mesmo poder beneficiar-se desse processo.

Supomos, no entanto, apesar do relativo isolamento da região, as camadas mais favorecidas participaram mais diretamente do processo de transição da sociedade nacional, tendo sido suas participações nas esferas político-partidária bastante importante como

via de rearticulação com os interesses nacionais. Assim, sob esse plano político, se assiste a subida de forças que vão se articular localmente aos interesses nacionais, embora sua base de poder resida numa política populista de clientela. Ao nível econômico, a pesar da aparição de pequenas indústrias após 1920, não se poderia afirmar que o Pará participava daquele processo acelerado no centro-sul, pelo menos quanto à natureza modernizante ali.

Os motivos do aparecimento de numerosas indústrias se ligam principalmente à reprodução das estruturas existentes no interior do capitalismo comercial, que propriamente ao processo de industrialização do centro-sul. Elas não representam uma transformação das forças produtivas. Mas fazem reforçar as relações de classe nas suas bases econômicas historicamente dadas no meio rural, no comércio e nos serviços.

Desde fins dos anos 50 que numerosos olhares se interessam mais pela Amazônia, indicando projetos que começariam a se classificar em torno dos anos seguintes. O Estado foi o principal ator, criando organismos destinados a apoiar a expansão do capitalismo na região. No entanto, é necessário compreender como as elites locais incluindo as representações partidárias participaram desse processo, interferindo, assim, com maior ou menor nível de cooperação, com o seu avanço. Processo esse que levaria a uma transformação de composição de classes no Pará.

Para entender esse processo, é necessário analisar em detalhe o modo pelo qual o capitalismo ganhou as novas fronteiras. O Estado aí desempenha um papel fundamental. Ele intervém de forma autoritária, característica de sua ação durante todo esse período, utilizando para tal um aparelho jurídico-administrativo menos arbitrário. Cria assim as condições necessárias ao desenvolvimento de um processo de transformação rápida e sem recurso. Sem recurso na medida em

que as decisões são tomadas na esfera federal em função de interesses econômicos e políticos postos por outras regiões. As tomadas de decisão mostram a força do bloco de poder nacional. Caberia avaliar nessa pesquisa qual o papel dos grupos políticos, locais, se realmente sua ação refletiu mais uma cooptação com os interesses da classe dominante nacional ou se realmente as estruturas de poder local não permitiriam maior resistência.

Tudo isso parece ter ido de par com o fortalecimento no Brasil de uma sociedade capitalista cujos interesses exigiam um alargamento do mercado e de prospecção de recursos de matéria-prima para alimentar o avanço das forças produtivas do capitalismo mundial. Os olhares se voltaram para esta região que constituía ainda um enigma, ou seja, um mito, em razão do mistério que envolvia o "inferno verde" que tinha em outros tempos o "eldorado desejado". Assim, a necessidade de reforçar o capitalismo do Brasil conduziria a tomar decisões sem o acordo das estruturas políticas locais. A Amazônia, se incorporando à economia nacional, a partir de um nível elevado de acumulação - empresas oligopólicas - a ligação entre a região e o mercado nacional (e internacional) - se torna dependente dessas estruturas e do Estado. (CARDOZO & MULLER).

Cabe nesse projeto de pesquisa verificar como foi dada a transição nacional no interior da sociedade paraense, tendo como foco de interpretação a participação partidária e as relações daí decorrentes informando, portanto, o movimento político da sociedade local.

Segundo a concepção gramsciana de "relação de forças" no campo da política, haveria diversos graus de organização das forças sociais em ação:

- 1) uma relação de força estritamente ligada à estrutura, onde a organização política inexiste

ria enquanto tal, visto que tais grupos e/ou classes, ainda não teriam atingido um nível de real consciência política, cooperativa;

- 2) um momento sucessivo, onde já existiria uma autoconsciência e de organização dos vários grupos sociais, seja a nível ainda profissional corporativo (econômico), a nível de solidariedade entre os diversos grupos da mesma classe (econômico-político), ou a nível mais abrangente onde se busca a adesão de outros grupos subordinados em vista do exercício da hegemonia (político propriamente dito) - o momento dos partidos;
- 3) momento da relação das forças militares (ação técnico-militar e/ou político-militar).

Segundo estes pressupostos teóricos, qualquer esboço fundamentado sobre a evolução dos acontecimentos ligados ao jogo político das forças sociais deve levar em conta a caracterização do nível de organização das mesmas em momentos históricos diversos, segundo o grau a que uma atinge no período em vista.

No caso dos partidos políticos no Pará far-se-ia necessário avaliar este grau de consciência e força organizativa no período que vai de 1945 a 1964 e tirar daí elementos conclusivos para a análise das próprias relações de poder e jogo político no âmbito do Estado. Esta será uma primeira etapa de avaliação teórica e que concerne a uma verdadeira "radiografia" de cada partido.

O resultado desta análise formará, por sua vez, elementos decisivos à compreensão das características do bloco (se é que este existia) que se instala no poder no período. Ao mesmo tempo, a dinâmica dessas relações de alianças e/ou confrontos políticos, fundamentará o estudo daquilo que Poulantzas denomina de "uma política - espaço onde se trava o jogo pelo poder entre forças sociais (partidos no caso) organizadas e declaradas".

Este livro foi impresso
(com laudas datilografadas
fornecidas pelo Coordenador)
na Gráfica e Editora Universitária da UFPA
Trav. Ruy Barbosa, 491, Reduto
66.000 - Belém-PA